

ALVORADA

SEMANÁRIO REPUBLICANO

3.º Ano—N.º 148

Editor, Abel de Vasconcelos Cardozo

Director e proprietário, A. L. de Carvalho

S. da R., Capitão L. A. Pina Guimarães

Redacção e administração, Rua da República

Guimarães, 18 de Setembro de 1913

Comp. e impressão, Tip. Minerva Vimaranesa

O QUE EU PENSO

As conveniências

Um chefe de Estado carece absolutamente de pesar na balança das conveniências as palavras que haja de proferir acerca das coisas do país de que seja o supremo magistrado. De outra sorte terá muitas vezes de arrepende-se do que diga em meio de entusiasmos, que o seu espinhoso cargo de modo algum lhe permite.

Ainda há dias em Berlim, onde assistia às manobras militares, o rei Constantino da Grécia proferiu um discurso que foi considerado altamente prejudicial para o seu país, visto como, sem o menor reboço, declarou que as victórias alcançadas pelos gregos por ocasião da recente luta entre os povos da península Balkânica e os turcos, não só eram devidas à coragem dos seus compatriotas, mas também aos ensinamentos da arte da guerra que elle e os seus officiaes receberam na capital da Alemanha.

E' que o rei dos helenos, dominado talvez pelo entusiasmo que o invadira ao receber das mãos de seu cunhado, o imperador Guilherme II, o bastão de marechal do exército germânico, esquecera-se de que a França segue atentamente tudo quanto se diz e passa na Alemanha, e mais: que a República francesa tem há anos uma missão militar, dirigida por um general, junto do exército grêgo.

Da sua imprudente locucidade deve estar bem arrependido a estas horas o victorioso rei Constantino. A França, ferrenha adversária da Alemanha, não podia suportar a sangue-frio o golpe que indirectamente lhe vibrou aquelle monarca com o seu discurso proferido em Berlim. E que não suportou demonstrar o facto de uma grande parte da imprensa francesa receber irónicamente a noticia de que o rei da Grécia iria immediatamente a Paris visitar o presidente Poincaré no intuito de desfazer qualquer mal-entendido que o seu discurso houvesse provocado. Quer dizer: a França resentiu-se e o rei-orador arrependeu-se...

Nunca, como agora, precisaram os chefes de Estado de

calar o que os seus corações sintam, mormente se, expandindo-se, houverem de ferir susceptibilidades do país ou países de que possam carecer no momento mais agudo do perigo. A Europa, velha e um tanto decaída já, parece armar-se até os dentes para um recontro formidável, que talvez seja o último; portanto, necessário é que o coração ceda o seu lugar ao cérebro a fim de que este, dominando inteiramente, vá ao encontro das conveniências e as conquiste. Das conveniências, sim; tudo o mais passou à história e só nela poderá encontrar de si recordação...

E' possível que o rei Constantino tivesse dito em Berlim toda a verdade. Porém, deveria lembrar-se de que a França se resentiria do elogio que tcesse ao exército alemão, e se de tal se tivesse lembrado, deixaria de dizer o que disse. A mentira é hoje, sobretudo entre homens da categoria do imprudente monarca, a única moeda que raro sofre rebate quando lançada em giro. Mentir, mentir sempre, é o que se exige de individuos que queiram passar por suficientemente inteligentes e cautelosos respeitadores das suas conveniências.

Serafim Rodrigues.

ECOS

Pensões

E' frequente ouvir-se dizer que o Estado, chamando à posse nacional os titulos da dívida publica arrolados a Igreja e ainda outros bens que estavam sendo usufruidos por esta—só com isso podia fazer o equilibrio orçamental.

Por um artigo documentalmente escrito que lomos na «Capital», verifica-se que esses bens e titulos devem produzir pouco mais que a verba gasta com as pensões—que é na Republica o que a congrua era na Monarquia.

A Família

Até á data da publicação do ultimo censo da população em Portugal e que tem a data de Dezembro de 1911, registam-se 2:685 divorciados e 4:875 separados judicialmente.

Junte-se a estes numeros os conjuges desavindos e amuados, e teremos de concluir que grande coisa é a vida de solteiro—de mais a mais com um supraviv de 110,7 fêmeas para cada 100 varões.

Biologicamente falando, está visto.

Deveres da policia

Lemos que a autoridade administrativa vai tentar qualquer coisa no sentido de fazer a aprendizagem dos guardas policiaes.

Será optimo—já aqui numa série de artigos o dissemos.

A feliz circunstância de estar à frente da corporação um chefe criterioso e sabedor, há de por certo contribuir para que a iniciativa da autoridade produza praticamente algum beneficio.

Ninguém mais que um policia carece de se apetrechar de conhecimentos de trato civico e profissional.

Escolas móveis

Como um dos pontos essenciaes da Republica é instruir o povo, vão ser postas a funcionar, dentro em breve, 110 escolas móveis por conta do Estado.

Porque não se juntam os industriaes do Pevidém e, auxiliando a iniciativa do poder central, não promovem a instalação duma dessas missões de ensino para os seus operários, visto que o seu exercicio pode ser nocturno?

Ora vamos! Pensem nisso pois assim contribuiriam para uma obra de patriotismo, de progresso—e até de pacificação de que o meio tanto carece.

Operários esmolando

E' dolorosamente brutal a sorte que espereita os honrados trabalhadores da outrora importante industria de cortumes!

Anuncia-se agora uma subscrição publica, pois é já impotente o fundo de socorro mútuo de que pode dispor a Associação da sua classe.

—A velhice, a doença, as crises de trabalho, eis a odisseia dos que moirrejam na vida, produzindo riquezas, abastança e conforto... para meia dúzia de privilegiados!

Aproveite-lhes, ao menos, um sentimento de piedade, se não deixam que digamos—de justiça...

A música nova

Se em tempos que já lá vão a terra de Guimarães era conhecida por características—como, por exemplo, a Sé sem bispo, a ponte sem rio e o palácio sem rei—hoje essas expressões estereotipadas de sabor e feição popular, foram substituidas por um mais autêntico e mais verdadeiro dizer de reclamo e que muito nos apraz aqui proferir para que os vindouros o registem.

Adivinham qual é? Esse pormenor, esse detalhe, essa expressão, esse traço, em suma, que faz conhecer e familiarizar a terra de Guimarães, chama-se a musica dos Guises!

—Fazem por isso muito bem os caixeiros em lhe oferecer um novo instrumento. Bem o merece, como galardão, a iniciativa dos irmãos Guises.

“O Mundo,,

Devemos felicitações ao grande órgão da democracia portugêsa, ao mais destemido, ao mais intrépido, ao mais valente demolidor do regimen monárquico.

Ontem como hoje elle continua a ser o jornal mais querido do povo—bem decerto porque elle também continua a inspirar-se na alma da nação.

Que elle anda isento de éros?

Não o diremos nós. Mas a sua rebeldia, que é feita das melhores conricções, atenuam-lhe qualquer excesso que a paixão do combate consigo porventura traga.

Confraternização

Teem os caixeiros da nossa terra o bom costume de efectuarem, anualmente, um banquete de confraternização.

Nós achamos bem o pretexto. Todos os momentos que possam servir a reunir e a estreitar todos os companheiros da mesma classe, trazem sempre vantagens, não só pela significação moral que a comunhão de solidariedade encerra, mas ainda também pelos naturais estímulos de luta que faz gerar—embora a maioria só a tais manifestações preste concurso pela idea de se divertir.

Este ano foram até á linda povoação de Santo Tirso. Bem escolhido o passeio.

Novo partido

Na capital formou-se uma organização partidária sob o rótulo de—Partido do Trabalho.

E' simpática a denominação, sómente cremos ter vindo tarde. O Partido Socialista tem já, no nosso país, uma organização bastante radicada para que pretendam desviar-lhe a corrente de avanço. Como oportunamente aqui dissemos por ocasião do seu Congresso realizado no Porto, o Partido Socialista entrou definitivamente e a valer, desde o advento da Republica, nos domínios da vida politica nacional.

E é este, sociologicamente, o único e verdadeiro—Partido do Trabalho.

Desafinação

O ultimo numero da «Gazeta dos Hospitais do Porto», relatando o que foi o congresso de medicina em Londres, diz que os delegados portugêses foram recebidos na sala do mesmo ao som do hino da carta.

E diz, em nota, o autor da resenha (que é um dos médicos portugêses congressistas) que o caso não tem importância.

Não tem, efectivamente, a face do direito internacional, importância nenhuma a desafinação do grande órgão do congresso de medicina londrina. Sómente perderam os médicos portugêses uma excelente ocasião de mostrar—que o eram... de pura lei.

Só isso.

Literatura?

O brilhante escritor, sr. Malleiro Dias, publica novo estudo sobre o tratamento da «Questão Monárquica».

Em nosso modesto modo de ver o unico tratamento compatível com a doença seria um estudo de caracter patológico—se não preferirem a autópsia. A publicação destina-se a um jornal paulista.

Está certo. Ninguém por cá lhe pagaria o merecimento da nova produção... ainda que com recheios de boa literatura.

Mais uma vez...

¿Nova sindicância ao circulo escolar?

¿Mas então se elle não se tem feito outra coisa que não seja sindicicar o circulo—que diabo de forma de sindicâncias são essas que não produzem mais nada senão succederem-se umas ás outras... sem outro resultado?!

Pois senhores: que persiste o fundamento para uma sindicância sória, não há dúvida.

O que resta saber é se será desta—agora que são os municípios que também interferem...

A colónia

Aquella parte da familia vimaranesa que veio viver o Setembro para a beira mar, continua a divertir-se—como bons doentes que são.

Há dias partiram, em grande numero, numa gincana pitoresca, a realizar um pio nie que decorreu feliz.

Anda cá um daí que promete revelar, em crónica, os factos mais notavéis que a mesma colónia lhe despertar.

Será uma galanteria... e um escândalo—creiam!

Rala-te!

A «Republica», que anda apostada em depôr este governo para lá colocar—quem sabe?—talvez o pontífice da União, clama ao sr. Afonso Costa, com fingida conricção, que se demita, e quanto antes, «para salvação do país e da Republica!»

Deve ser isso. Já antigamente se fazia assim a opposição monárquica,—só com esta diferença: é que ninguém tomava a sério o que elles diziam em condições análogas. Ora, pois... rala-te!

NAPOLEÃO EM SANTA HELENA

Domingo, 21

Central Chantecler

MARIPOSA QUEIMA AS AZAS

INTERNATO MUNICIPAL DE GUIMARÃES

Anexo ao Liceu

Director — Dr. Eduardo de Almeida, advogado e sociólogo distinto com uma obra já notável da qual se destaca a sua última produção «A Família e a Evolução Social» que mereceu as mais lisonjeiras referências da autoridade crítica.

Instalado no antigo convento de Santa Clara, onde funcionou o Pequeno Seminário da Oliveira. Novos prédios propositadamente construído para dormitórios, salões de estudo, aulas, etc., em excelentes condições higiénicas que

manuais. Música, canto e desenho. Agricultura e jardinagem.

Instrução Secundária

no Liceu de Guimarães, de nome bem conhecido, justificado e brilhante.

Espírito de iniciativa, justa compreensão do que estudam e amor ao trabalho.

Rigorosa observância dos preceitos legais.

Disciplina moral — tendo em atenção a idade dos internados.

Matemática, Física, Química, Escritação comercial, Dactilografia, Cálculo comercial, Historia comercial e industrial e Noções gerais de direito comercial e fiscal.

Aula de Pintura

Professor — o distinto artista Abel Cardozo, ex-aluno, laureado, da «Academia Portuense de Belas-Artes»; de Benjamim Constant e Paul Laurens; de Jérôme, na «Ecole National de Beaux-Arts»; com menções honrosas na «Academie



desafiam confronto com qualquer estabelecimento dos melhores do país.

Optimo tratamento — refeições abundantes, variadas, com escriptulosa limpeza e cuidado, servindo-se apenas géneros de primeira qualidade, rigorosamente fiscalizados por técnicos.

Medições antropométricas. Ginástica sueca. Esgrima. Law-Tennis — jogos apropriados ao desenvolvimento físico.

Espaçosos recreios na antiga cêrca, esplendidamente situada.

Inspecção sanitária pelo médico do Internato, que é também professor de hygiene.

Academia literária. Conferências semanais sobre moral, ou palestras literárias e científicas.

Educação moral e civil. Professorado escolhido. Fiscalização pedagógica permanente.

Instrução Primária

Ensino primário elementar. Ensino primário complementar. Sistema froebliano. Trabalhos

Magnifico salão de estudo. Aulas com material pedagógico.

Curso Prático Comercial

1.º Ano

Português, Francês, Matemática, Noções gerais de escripturação comercial, Caligrafia e Dactilografia.

2.º Ano

Português, Francês, Inglês, Matemática, Esgrima. Esgrima. Caligrafia, Dactilografia, Geografia comercial.

3.º Ano

Português, Francês — prático, Inglês — prático, Alemão, Matemática, Física, Química, Escriituração comercial, Caligrafia, Dactilografia, Cálculo comercial e Noções rudimentares de sciência económica.

4.º Ano

Português, Francês — prático, Inglês — prático, Alemão — prático,

Julien» (Paris); professor de desenho e pintura desde 1899 em vários colégios e professor, precedendo concurso, de desenho ornamental e modelação na Escola Industrial «Francisco de Holanda», desde 1904, etc. etc.

Atelier próprio, amplo, expressamente edificado com todas as condições de luz.

Música

Canto e dança.

Balneário

Explendida casa de hidroterapia, com banhos de imersão em canoas de mármore, distribuídas pelas diversas cabides, duches quentes, frios, escocês e arternales.

Pensões modestas.

Enviam-se gratuitamente regulamentos e dão-se todos os esclarecimentos na Secretaria do Internato ou na Câmara Municipal de Guimarães.

Loncashine horizontal com pressão 10,6 quilos por centimetro quadrado, e bem assim os respectivos teares e mais acessórios.

Este estabelecimento acha-se incluído na segunda classe da tabela anexa ao Decreto de 21 de Outubro de 1863, com a indicação dos seguintes inconvenientes:

«Fumo, perigo de explosão e incêndio e incómodo causado pela bucha dos teares».

São, por isso, convidadas as autoridades públicas, os chefes e agentes de quaisquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas, a reclamar por escrito, no prazo de trinta dias a contar da data da publicação do presente edital, se quiserem opôr-se à concessão da requerida licença; e, findo que seja aquele prazo, não havendo reclamação alguma, seguirá o processo os seus devidos termos.

Para constar se passou o presente edital e outros de igual teor, que serão afixados nos lugares indicados no § 1.º do art.º 6.º do decreto acima citado.

Administração do concelho de Guimarães, 16 de Setembro de 1913. E eu Manuel de Freitas Aguiar, Secretário, o subscrevi.

Guilhermino Alberto Rodrigues.

VENDE-SE

Um pequeno coupé em estado de novo. Para ver: «Vila Eva» — Loredelo.

Colégio de N. Senhora da Conceição

Largo da República do Brazil

(antigo Campo da Feira)

GUIMARÃES

Este antigo e acreditado estabelecimento de ensino para o sexo feminino, que teve no ano lectivo findo 26 aprovações e distinções, em 28 alunas propostas para exame, sendo 11 em 1.º grau, 12 em 2.º e 3 em Português, 3.º ano, reabre no dia 6 do próximo mês de Outubro.

Já se encontra no Colégio aberta a matricula para alunas internas e externas.

Pedir programas e esclarecimentos à sua directora D. Elvira Moreira de Sá e Menezes.

Venda de predio

Vende-se a morada de casas em ruínas, situada com o numero 63 na antiga rua de Santa Maria, hoje de Elias Garcia, desta cidade.

Para tratar com o solicitador Jeronimo de Castro, rua da República 128—Guimarães.

te. A sua luz violacea, que dá aos objectos e sobretudo às faces uma tinta especial, um pouco lívida, é de origem eléctrica. Em 1892 o sábio Arous descobriu que os vapores de mercúrio, contidos num tubo em que se fêz o vácuo, se tornam luminosos quando por eles fazemos passar uma corrente eléctrica: aqui não é pois, como nas empolas ordinárias, um filamento de carvão ou de metal que a corrente eléctrica torna incandescente, mas um simples gaz, um vapor. As lâmpadas de vapores de mercúrio são ricas em raios violetas. Porque, além da luz que nós vemos, isto é da sua «iluminação», produzem uma abundante luz invisível, cujos serviços parecem ser incalculáveis. E' o que vamos ver, avaliando o partido que os homens teem sabido tirar das radiações invisíveis.

Para guiar o escalpelo do cirurgião

Procuramos um radioscópio e vejamos a acção dos «ultra-violetas» de Roentgen.

Na obscuridade do gabinete, um subito luar, dum malva pálido, nasce: é o vidro da empola que—sabemos agora porque—se ilumina. Ao mesmo tempo, a distância de 50 ou 60 centímetros, aparece um grande quadrado de luz alourada: é o *ecran* de sulfureto, a que os Raios X dimanados da empola vem despertar a fosforescência. Avancemos a mão entre a empola e o *ecran*: logo, sobre este, uma sombra se projecta... ó terror! é a imagem dum esqueleto e dum esqueleto animado! Os dedos agitam-se, ou antes os seus pobres ossos descarnados...

Mas soçeguemos—não há morte, nem fantasmas... Simplesmente, os Raios X seguiram o seu caminho sem conhecerem obstáculos. Estava a nossa mão em frente do *ecran*? Pois bem, segundo o costume, atravessaram-na e eis tudo! Apenas o esqueleto ósseo da mão, feito duma substância mineral mais opaca, opôs uma barreira: tola razão porque, emquanto o *ecran* dá da nossa carne uma imagem indecisa e quasi nula, a sombra projectada pelos ossos aí se desenha pelo contrário com vigorosa nitidez. O mesmo acontece com o anel que temos no dedo. E o mesmo aconteceria com todos os corpos que, pela sua opacidade particular, resistem à penetração dos raios Roentgen. Alojou-se nos nossos tecidos uma bala de revolver? Vêmo-la no *ecran*. Quebrou algum osso da mão? Este vai, no *ecran*, mostrar-nos a fractura com a posição exacta dos fragmentos.

Todos os dias, e em todas as partes do corpo, os Raios X indicam assim ao cirurgião o caminho a seguir ou esclarecem o diagnóstico do médico. Há mais sombra num dos dois rins projectados no *ecran*? A sua lesão é certa, o seu «filtro» menos permeável. E se, de dois pulmões, um é francamente opaco, enquanto o outro apresenta zonas desiguais, por vezes muito claras, não tenhamos dúvidas, este tem «cavernas» da tuberculose.

Em Vizela

Aluga-se uma casa de dois andares, com mobilia, na rua Dr. Pereira Caldas, n.º 52; tem seis janelas de frente e pavimento térreo, próprio para qualquer negócio, pelo aluguer de oitenta mil reis por ano.

Pode ver-se todos os dias.



Casa Penhorista Vimaranesense

FUNDADA EM 1880

Rua da República, 144

GUIMARÃES

AVISO

Leilão de penhores

De harmonia com o decreto de 1 de Outubro de 1900 se faz público que no dia 19 de Outubro e seguintes, pelas 9 horas e na sede desta casa, se há de proceder à arrematação de todos os objectos depo-

sitados, que por falta de pagamento dos juros respectivos se consideram abandonados.

Previnem-se, portanto, os srs. mutuários que, em virtude do art. 13.º das Condições dos Contractos, o prazo para o pagamento dos juros em débito terminará no dia 14 do referido mês.

Guimarães, 10 de Setembro de 1913.

Os Proprietários,

Peixoto & Rocha.

José Nunes, empregado no liceu desta cidade, continúa a efectuar matriculas, obtem certidões não só deste liceu, como dos exames do 2.º grau e fornece esclarecimentos a quem se lhe dirigir. Também fornece todos os livros que lhe requisitem.

EDITAL

1.ª Publicação

Cidadao Guilhermino Alberto Rodrigues, Administrador do Concelho de Guimarães:

Faz saber que António José Pereira de Lima, proprietário, da freguesia de Creixomil, dêste concelho, apresentou nesta administração um requerimento pedindo concessão de licença para o estabelecimento duma fábrica de tecidos num terreno situado no lugar do Arquinho, da freguesia de Urgez.

Dentro da referida fábrica será instalado o seguinte:

«Uma máquina de vapor tipo Compound horizontal com condensação da força normal de oitenta cavalos nominaes; uma caldeira tipo

Horário dos comboios

Ascendentes

Table with columns for ESTAÇÕES, * (Diário), ** (Rápido Diário), • (Dias úteis), * (Diário), * (Correio Diário), • (Dias úteis), * (Domingos e dias fer.). Rows include Linha de Guimarães, Linha de Minho, L. da POVOA, and Norte.

Descendentes

Table with columns for ESTAÇÕES, * (Diário), ** (Rápido Diário), • (Dias úteis), * (Diário), * (Correio Diário), • (Dias úteis), * (Domingos e dias fer.). Rows include Norte, L. Minho, L. da POVOA, and L. de Guimarães.

* Paragem de 1 minuto em Espinho, Madalena, Covas, Penha e Cepães. • Idem em Espinho, Madalena, Covas e Cepães. • Idem em Madalena, Covas e Cepães. • Idem em Espinho, Madalena e Covas. •• Idem em Cepães. As designações no xadrez das colunas referem-se aos comboios de Guimarães, exclusivamente. Os comboios da Póvoa são diários. As comunicações com Lisboa fazem-se em Campanhã.

Livraria editora GUIMARÃES & C.

Augusto I. da Cunha Guimarães

Colecção Horas de Leitura

Ultimos volumes publicados (a 200 réis):

22. A Dama das Camélias, de Dumas, filho (4.ª ed. ilustrada)—47. História de um beijo, de Escrich (2.ª ed.)—73 e 74. A Obra, de Zola—75. Geneveva, de Lamartine—76. Um filho do povo, de Escrich—77 e 78. O crime do padre Mouret, de Zola—79. Casamentos fidalgos, de Feuillet—18. O Rosquedo, de Delfim Guimarães (2.ª ed.)—80. Amor Trágico, de Abel Hermant—81. A Religiosa, de Diderot—82 a 84. Ana Karenine, de Tolstoi—85 e 86. A besta humana, de Zola—87. O Pescador d'Islandia, de Loti—88. O Refúgio, de Cesar Pôrto.

A Publicar:

Deus e o diabo, de Karr—Fromon, Jr., de Daudet.

Colecção Sociológica

(Últimos volumes publicados (a 300 réis))

VI. A dor universal, de S. Faure—VII. O amor livre, de Carlos Albert—VIII. O sindicalismo, de H. Leone—IX. A sociedade futura, de J. Grave—X. Palavras dum revoltado, de P. Kropotkine—XI. O capital, de Carlos Marx—XII. Psicologia do militar profissional, de Hamon—XIII. A caminho da união livre, de Naquet.

A sair:

Como falava Zaratustra, de Nietzsche—A grande revolução, de Kropotkine.

Colecção Vitor Hugo

Volumes publicados (a 200 rs. brochados e 320 rs. encadernados)

1 e 2. Os homens do mar—3 a 5. O homem que ri—6 a 13. Os miseráveis 14 e 15. Noventa e três—16 a 18—N.ª Sn.ª de Paris.

A sair:

Bug Jargal—Han-d'Islandia.

Colecção Alegre

Ultimos volumes publicados (a 300 réis)

IV. Histórias garotas, de A. Silvestre—V. Amores e aventuras, de Casanova—VI. Diabruras da mãe Eva, de A. Silvestre—VII. Monstros parisienses, de Catulo Mendês—VIII. e IX. Amores de Fabulas.

Instituto Médico-Dentario

Rua Formosa, 331—PORTO

Dr. Gonçalo de Moura e Lopes da Silva

SUCURSAL EM Guimarães

LARGO DA MISERICÓRDIA, 4

CONSULTAS POR cirurgião-dentista, com 22 anos de prática em Consultórios Dentários da Europa e América Ex-professor de Prothese Dentária do Instituto Dentário de Madrid.

A longa prática é garantida de boa execução de todos os trabalhos, sendo garantidos os seus resultados.

DENTADURAS COMPLETAS

(TRABALHOS AMERICANOS)

DENTADURAS SEM CHAPA PLATINA E CIMENTO DENTES A PIVOT OPERAÇÕES SEM DOR

CONSULTAS todas as quartas-feiras, desde as 11 horas às 6 da tarde; e às quintas-feiras, desde as 9 às 4 da tarde.

DINHEIRO

Empresta-se sobre penhores na casa penhorista da Rua das Lamelas, n.º 39 a 41 (junto ao tribunal desta cidade), a juro barato. Seriedade e segredo.

O proprietário, João Vellozo de Araujo.

Antiga Merceria e Confeitaria

Da Porta da Vila

António de Sousa Guise

Especialidade em queijo, vinhos em barril e engarrafados, ditos de Proveçende, licores genebras e cognacs nacionais e estrangeiros, conservas, massas de todas as qualidades, doce fino, bolachas nacionais e estrangeiras, frutas secas e caldeadas, arroz, açúcar, bacalhan, chocolate, etc. Depósito de vinhos da Companhia Vinícola.

Manteiga especial da Praia de Ancora

24, Rua da República, 28—GUIMARÃES

Sortido variado em bolacha inglesa—Café puro especial. Sortido completo em farinhas—Chá fino, preto e verde.

Depositário das águas e refrigerantes do SAMEIRO

A PRODUTORA VIMARANENSE

Sociedade Cooperativa das Quatro Artes de Construção Civil—Responsabilidade Limitada

Rua 31 de Janeiro—GUIMARÃES

Esta sociedade operária encarrega-se da execução de quaisquer trabalhos concernentes às artes de pedreiro, carpinteiro, caiador e pintor, para os quais dispõe de pessoal habilitadíssimo, como na prática se há demonstrado, resultando desta circunstância e da seriedade nos diversos trabalhos, grande economia para os Snrs. proprietários das obras, atendendo às vantagens de que gosam as Sociedades Cooperativas.

Na sua oficina executam-se quaisquer trabalhos avulsos e a preços módicos.

Interesses no Brazil

O Escritório de Direito Internacional, à rua do Hospício n.º 79—Rio de Janeiro—, dirigido pelo dr. Carmo Braga, formado pela Universidade de Coimbra, com longa prática

de advocacia em Portugal e no Brazil, advogado do Banco Aliança do Pôrto, da Beneficência Portuguesa e da Associação dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro, trata especialmente de todas as questões relativas a Direitos e interesses de portugueses no Brazil, inventários, habilitações, partilhas, execução de testamentos, providências para evitar a arrecadação judicial de bens e heranças de ausentes, etc. Também aceita procurações para administração de bens no Rio de Janeiro, cobrança de alugueis, rendas, juros dividendos, compra, venda e hipoteca de prédios, averbamento de papéis de crédito, transferências, etc.

Escritório Filial no Pôrto, dirigido pelo solicitador sr. João Fernandes Amaral,—rua da Fábrica, 78. Para referências em Guimarães—com os srs. Fernandes & Cruz, e com os advogados drs. António do Amaral e João Rocha dos Santos.

ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assinatura Preço das publicações

Table with columns for subscription rates (Ano, Semestre, Brazil) and publication rates (Anuncios e comunicados, Repetição, Permanentes).

ALVORADA

Ao Cidadão